



25<sup>o</sup> Congresso Brasileiro de Perinatologia

1 a 4 de dezembro de 2021 - Salvador/BA

#neozuntos



## Trabalhos Científicos

**Título:** Desfechos Maternos E Neonatais Entre Gestantes Com E Sem Infecção Por Sars-Cov-2 Em Uma Maternidade Referência Para Covid-19

**Autores:** CAMILA ARCANJO (IMIP), JUCILLE MENESES, DAFNE BARCALA

**Resumo:** INTRODUÇÃO: O Brasil é um dos países mais acometidos pela pandemia COVID-19. As gestantes são mais vulneráveis à infecção, com maior risco de desfechos adversos. OBJETIVO: Comparar desfechos maternos e neonatais em gestantes com e sem infecção por SARS-CoV-2. MÉTODO: Estudo de coorte incluindo gestantes suspeitas ou infectadas por SARS-CoV-2 e seus recém-nascidos. As gestantes admitidas foram testadas através do swab nasofaríngeo para o SARS-CoV-2 pela reação em cadeia da polimerase (RT-PCR), se reagentes, eram consideradas infectadas, e não reagentes, não infectadas. Os grupos foram comparados quanto aos desfechos maternos e os desfechos neonatais quanto ao status de infecção materna por SARS-CoV-2. O teste t de Student foi usado para as variáveis contínuas e qui-quadrado ou teste de Fisher, para variáveis categóricas, sendo considerado significância estatística  $p < 0,05$ . RESULTADOS: As 335 gestantes foram testadas para SARS-CoV-2, 166 foram consideradas infectadas e 169 não infectadas. Não houve diferença entre os grupos, exceto a maior presença de hipertensão crônica no grupo de gestantes infectadas (9% vs 4,1%,  $p = 0,03$ ). Maiores taxas de admissão na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) (12% vs 2,4%) e de parto prematuro (20% vs 8,3 %) foram encontradas no grupo de gestantes infectadas quando comparado ao grupo não infectado,  $p < 0,05$ . Apenas 231 (68%) dos 340 recém-nascidos foram testados, a maioria após 24 horas de vida. Dos 100 neonatos de mães infectadas, 42 (42%) testaram positivo e 11 (8,3%) dos 131 recém-nascidos de mães não infectadas. Neonatos prematuros foram significativamente mais frequentes no grupo de mães infectadas, sendo a maioria de pré-termo tardio. Entre todos os neonatos, 234 (69%) permaneceram em alojamento conjunto, enquanto 106 (31%) foram admitidos na UTI, e todos, incluindo os de mães infectadas, foram admitidos por indicações não relacionadas à infecção por SARS-CoV-2. CONCLUSÃO: A infecção por SARS-CoV-2 na gestação foi associada a maior admissão materna em UTI e maior taxa de parto prematuro. A elevada taxa de testes positivos encontrada em recém-nascidos de mães infectadas pode ser devido à transmissão horizontal precoce. A maioria dos neonatos não desenvolve sintomas devido a infecção por SARS-CoV-2, mas às morbidades relacionadas, principalmente à prematuridade.